**MECANISMOS IDEOLÓGICOS NAS SÁTIRAS LATINAS DO PERÍODO IMPERIAL ROMANO: UM ESTUDO SOBRE O FEMININO**

Alexandro Almeida Lima Araujo

(PPGHIS/UFMA/Mnemosyne)

E-mail: alexandroaraujo12@yahoo.com.br

Eixo 2 – Gênero, Literatura e Filosofia

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius de Abreu Baccega (UFMA)

E-mail: marcusbaccega@uol.com.br

**Resumo:** O presente trabalho pretende abordar as ideologias que podem ser encontradas nos usos das palavras escritas por poetas do período imperial romano dos séculos I e II d. C. em suas sátiras. Através das literaturas latinas, obras dos poetas Marcial, em *Epigramas,* e Petrônio, em *Satiricon*, poderemos perceber o contexto social em que as mulheres da elite romana estavam circundadas. As utilizações das palavras, oriundas por um público masculino – os poetas aristocráticos –, seguindo uma perspectiva do filósofo russo Mikhail Bakhtin, abrangem práticas ideológicas para difundir certos ditames sociais à mulher romana da elite. Ditames aceitáveis, como, por exemplo, a fidelidade para com o esposo, sendo, portanto, a mulher apontada como *honrada*. Contudo, caso as mulheres romanas casadas da elite, também chamadas de matronas, não seguissem as regras postuladas por este público aristocrático e masculino, como, por exemplo, o acometimento de adultério(s), as mesmas seriam julgadas através de palavras como *infame,* ou seja, uma mulher considerada como *desonrada.* Essa será uma tentativa de manter, através das palavras, um controle sobre o agir deste grupo feminino. No entanto, poderemos pensar que essas práticas de buscar relações fora do lar e a não obediência ao marido são meios de confrontar tais mecanismos discursivos e ideológicos dessa aristocracia masculina. Logo, se faz necessário a análise de um embate de condutas de dois grupos sociais da própria aristocracia romana: os poetas (masculino) e as matronas (feminino). O masculino que arguia sobre o não acometimento de adultério e o feminino que cometia uma postura contrária.

**Palavras-chave:** Literatura latina. Sátiras. Mecanismos ideológicos. Matronas.